

# Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Daniela Gaspardo Folquitto  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Daniela Gaspardo Folquitto**  
(Organizadora)

# **Alicerces da Saúde Pública no Brasil**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-18-5

DOI 10.22533/at.ed.185182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II.Série.  
CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

**Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto**

# SUMÁRIO

## EIXO I: - SAÚDE MENTAL

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

*Hérica Maria Saraiva Melo*  
*Dayanne Batista Sampaio*  
*Rosana Rodrigues de Sousa*  
*Jairane Escócia Silva Aquino*  
*Sara Castro de Carvalho*  
*Ana Lúcia Ferreira do Monte*

### **CAPÍTULO 2 ..... 16**

EM BUSCA DO SENTIDO:

A “DESCOBERTA” DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS

*Lucas Tavares Honorato*

### **CAPÍTULO 3 ..... 35**

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL DE 1999 A 2014

*Manoel Borges da Silva Júnior*  
*Giovanna de Oliveira Libório Dourado*  
*Anderson Fuentes Ferreira*  
*Daniela Costa Sousa*  
*Francimar Sousa Marques*  
*Felipe de Sousa Moreiras*

## EIXO II: - FISIOTERAPIA

### **CAPÍTULO 4 ..... 50**

A FISIOTERAPIA E O RELATION PLAY:

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Francisca Tatiana Dourado Gonçalves*  
*Marcio Marinho Magalhães*  
*Winthney Paula Souza Oliveira*

### **CAPÍTULO 5 ..... 63**

INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

*Juliany Marques Abreu da Fonseca*  
*Ana Caroline Alves Sampaio*  
*Semira Selenia Lima de Sousa*  
*Luisa Helena de Oliveira Lima*

### **CAPÍTULO 6 ..... 70**

APLICAÇÃO DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA SÍNDROME FÊMORO PATELAR

*Jose Alexsandro de Araujo Nascimento*  
*Lindenbergue Fernando de Almeida Junior*  
*Thiago Augusto Parente de Alencar*

## EIXO III: - SAÚDE MATERNO INFANTIL E NEONATAL

### **CAPÍTULO 7 ..... 78**

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Karoliny Meneses Resende*  
*Luana Silva de Sousa*  
*Jessyca Fernanda Pereira Brito*  
*Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior*  
*Celiomária Alves Xavier*  
*Regilane Silva Barros*  
*Marcelane Macêdo dos Santos*  
*Weldania Maria Rodrigues de Sousa*  
*Jéssica da Conceição Abreu*  
*Rosimeire Muniz de Araújo*

### **CAPÍTULO 8 ..... 90**

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eliane Carvalho Sousa*  
*Maria Helena de Sousa Santos*  
*Ana Caroline Caldas de Freitas*  
*Mariana Portela Soares Pires Galvão*  
*Helnatan Kleyton dos Santos Teixeira*  
*Endy Markechany de Sousa Lima*  
*Elizama dos Santos Costa*

### **CAPÍTULO 9 ..... 97**

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

*Mariana Teixeira da Silva*  
*Ingred Pereira Cirino*  
*Hilana Karen de Lima Santos*  
*Fernanda Vitória de Oliveira Sousa*  
*Camila da Costa Soares*  
*Luísa Helena de Oliveira Lima*  
*Edina Araújo Rodrigues Oliveira*

### **CAPÍTULO 10 ..... 110**

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

*Francisco Márcio Nascimento da Cruz*  
*Juliana Macedo Magalhães*  
*Claudia Maria Sousa de Carvalho*  
*Jardel Nascimento da Cruz*  
*Adriana Vasconcelos Gomes*  
*Ana Beatriz Mendes Rodrigues*

### **CAPÍTULO 11 ..... 119**

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tácia Daiane Leite Sousa Soares*  
*Anderson Maciel dos Anjos Lopes*  
*Endy Markachany de Sousa Lima*  
*Maria do Perpetuo Socorro Santiago Nascimento*  
*Luis Gleizer Magalhães Timbó*  
*Layse de Sousa Ferreira*

**CAPÍTULO 12..... 120**

ICTERÍCIA NEONATAL: TERAPÊUTICA ADEQUADA

*Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha*  
*Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira*  
*Cristiane Vêras Bezerra Souza*  
*Flávia Regina Vieira da Costa*  
*Soraya de Jesus Araújo Cutrim*  
*Nilton Maciel Nogueira*

**CAPÍTULO 13..... 132**

MORTALIDADE MATERNA: PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ACERCA DO ABORTO

*Gracielle de Sousa Gomes*  
*Francisca Erinalda Oliveira de Sousa*  
*Lana Gabriele de Sousa Arcanjo*  
*Renata da Conceição Costa*  
*Sarah Nilkece Mesquita Araújo*

**EIXO IV - EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**CAPÍTULO 14..... 141**

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

*Tharles Lindenberg de Brito Araújo*  
*Francisco Marcio Nascimento da Cruz*  
*Jardel Nascimento da Cruz*  
*Elayne Kelly Sepedro Sousa*  
*Wallyson André dos Santos Bezerra*  
*Fabiana da Conceição Silva*  
*Evaldo Hipólito de Oliveira*

**CAPÍTULO 15..... 154**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

*Fabyanna Lucena Costa*  
*Hiêda Maria Porto Cintra*  
*Emmanuelle Patrícia Oliveira Da Silva*  
*Luiz Antônio Lima Araújo*  
*Rakel Ferreira Da Costa*  
*Márcia Adriane Da Silva Ribeiro*  
*David Brito Soares*

**CAPÍTULO 16..... 161**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

*Danielly Matos Veras*  
*Lucas Araújo Dantas de Oliveira*  
*Victória Mércia de Sousa Alves*  
*Karine de Magalhães Nogueira Ataíde*

**CAPÍTULO 17..... 170**

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIENCIA

*Luana Silva de Sousa*  
*Amanda Karoliny Meneses Resende*  
*Jessyca Fernanda Pereira Brito*  
*Celiomária Alves Xavier*  
*Marcília Soares Rodrigues*  
*Anneth Cardoso Basílio da Silva*  
*Alice Figueiredo de Oliveira*

*Karyne Silva Campos  
Dayana Silva Moura*

**CAPÍTULO 18** ..... **181**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Yanka Alcântara Cavalcante  
Tamires Maria Silveira Araújo  
Quitéria Larissa Teodoro Farias  
Sibele Pontes Farias  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Aparecida Lara Carlos Xavier  
Maksoane Nobre do Nascimento  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos*

**EIXO V - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

**CAPÍTULO 19** ..... **190**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Nespoli  
Lílian Maria Almeida Costa  
Fernanda Cláudia Miranda Amorim  
Carolinne Kílcia Carvalho Sena Damasceno*

**CAPÍTULO 20** ..... **197**

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

*Rekle Gean Pereira Siriano Ferreira  
Matheus Gonçalves Ferreira  
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

**EIXO VI: - SAÚDE AMBIENTAL**

**CAPÍTULO 21** ..... **211**

ACIDENTES COM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NA BAHIA: UM OLHAR AMPLIADO

*Lívia Maria da Silva Gonçalves  
Cláudia Oliveira D'Arede  
Luiz Roberto Santos Moraes*

**CAPÍTULO 22** ..... **230**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Dayane Clock  
Roseneide Campos Deglmann  
Márcia Bet Kohls  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha  
Roni Regina Miquelluzzi  
Therezinha Maria Novais de Oliveira*

**CAPÍTULO 23** ..... **236**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA TRATADA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

*Leanna Camila Macarini  
Callegary Viana Vicente  
Helena Teru Takahashi Mizuta  
Fabiana André Falconi*

**SOBRE A ORGANIZADORA** ..... **242**

## A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Amanda Karoliny Meneses Resende**

Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

### **Luana Silva de Sousa**

Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

### **Jessyca Fernanda Pereira Brito**

Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

### **Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior**

Graduando de enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

### **Celiomária Alves Xavier**

Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

### **Regilane Silva Barros**

Especialista em Saúde Pública - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

### **Marcelane Macêdo dos Santos**

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança - UNINASSAU, Teresina, PI.

### **Weldania Maria Rodrigues de Sousa**

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança - UNINASSAU, Teresina, PI.

### **Jéssica da Conceição Abreu**

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança - UNINASSAU, Teresina, PI.

### **Rosimeire Muniz de Araújo**

Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI – UNINOVAFAPI, Teresina, PI.

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A amamentação ao recém-nascido prematuro é uma tarefa desafiadora para as mães. A musicoterapia é uma importante estratégia do cuidado de enfermagem frente às dificuldades no cotidiano das mães e da vivência da internação do seu filho. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência sobre a importância da musicoterapia para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos enfermagem durante um estágio obrigatório no mês de janeiro de 2017, na maternidade de referência para o Estado do Piauí, envolvendo as mães de recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. No qual buscou-se utilizar a música como recurso terapêutico durante o ato da amamentação, considerando o cuidado humanizado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram 26 puérperas, com idades entre 14 e 38 anos. Destas 62% encontravam-se internadas na Unidade Canguru e 38% tinham seus bebês internados na Unidade de Cuidados Intensivos. A musicoterapia permitiu avaliar as necessidades desse público que necessitam de uma atenção especial. Trouxe um novo olhar para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros. Contribuiu para uma ligação

mais íntima entre a mãe e o bebê, satisfazendo de forma mais ampla as necessidades físicas e emocionais de ambos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a musicalidade cria um ambiente ideal para o cuidado humanizado, que vai além das orientações, contribui para a promoção do aleitamento e para a qualidade de vida da mãe e do recém-nascido prematuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia; Aleitamento Materno; Prematuro.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** Breastfeeding the premature newborn is a challenging task for mothers. Music therapy is an important strategy of nursing care in the face of difficulties in the daily life of mothers and the experience of the hospitalization of their child. **OBJECTIVE:** To describe an experience about the importance of music therapy for the promotion of breastfeeding in preterm infants. **METHODS:** This is a descriptive study of the type of experience experienced by nursing students during a mandatory internship in the month of January, 2017, at the reference maternity hospital in the State of Piauí, involving the mothers of newborns admitted to the Unit Neonatal Kangaroo Intermediate Care and the Neonatal Intensive Care Unit. In which we sought to use music as a therapeutic resource during the act of breastfeeding, considering humanized care. **RESULTS AND DISCUSSION:** Twenty-six puerperae, aged between 14 and 38 years, participated. Of these 62% were hospitalized in the Kangaroo Unit and 38% had their babies hospitalized in the Intensive Care Unit. The music therapy allowed to evaluate the needs of this public that need special attention. It brought a new look at promoting breastfeeding in premature babies. It has contributed to a closer bond between the mother and the baby, satisfying more broadly the physical and emotional needs of both. **CONCLUSION:** Therefore, musicality creates an ideal environment for humanized care, which goes beyond the guidelines, contributes to the promotion of breastfeeding and to the quality of life of the mother and premature newborn.

**KEYWORDS:** Music therapy; Breastfeeding; Premature.

## 1 | INTRODUÇÃO

O leite humano apresenta uma composição balanceada de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento pleno do recém-nascido. O aleitamento materno é a maneira mais eficiente de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, portanto é um direito do ser humano e um sinônimo de boa sobrevivência (UYEDA; MARTINEZ, 2015).

O aleitamento materno além de ser um processo natural de nutrir a criança envolve também o aumento do vínculo do binômio mãe e filho apresentando como benefícios o aspecto nutricional da criança, a defesa imunológica e a diminuição das taxas de infecções, contribuindo com a fisiologia do bebê, e com a redução das taxas de mortalidade. O leite humano é o único alimento que contém todas as necessidades nutricionais dos lactentes (BRASIL, 2015).

Embora as evidências científicas comprovem os impactos positivos do aleitamento materno exclusivo observa-se ainda que o desmame precoce ainda é bastante significativo em todo mundo. É recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ser exclusivo nos primeiros seis meses, após esse período além do leite materno deve-se acrescentar outros alimentos. A amamentação é uma opção da mulher e é influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos (WHO, 2013; TELES et al., 2017).

Diversos são os estudos que apontam a importância do aleitamento para a saúde materno-infantil, sendo desta forma necessário adotar estratégias para que este processo ocorra de forma natural e facilitada. Estas estratégias devem ser iniciadas tanto no período de pré como no pós-natal, que visam a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Pois, mesmo aquelas que recebem orientação desde o pré-natal, ou que já que tenham a prática de amamentar, precisam de apoio e de incentivo contínuo à amamentação. A promoção em saúde implicam nos fatores condicionantes e determinantes sociais que impactam positivamente na qualidade de vida, essas atividades têm que focar principalmente na educação em saúde (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015; VARGAS, 2016; SILVA, 2017).

Nos casos de prematuridade da criança e a hospitalização da mesma, devido às condições clínicas, a separação mãe e filho e ao ambiente hospitalar, a amamentação ao recém-nascido prematuro é uma tarefa difícil e desafiadora para as mães. Devido a isso, o incentivo a lactação deve ser fortalecido objetivando aumentar o vínculo materno-infantil (AZÊVEDO, 2008).

Apesar dos avanços tecnológicos para manter a lactação durante o período de internação do recém-nascido, ainda existem muitas barreiras, como às condições ambientais hospitalares, o pouco apoio social recebido pelas mães, o desmame precoce e da dependência dos bancos de leite. Desse modo, cabe aos profissionais de saúde em promoverem condições para estimular as mães a nutrir seus filhos quando não é contraindicado o leite materno. Mesmo quando os recém-nascidos hospitalizados são muito prematuros, devem ser alimentados pelos dispositivos como as sondas, e faz-se necessário a ordenha do leite realizada pela mãe, estimulando assim a produção de leite materno (BEZERRA, 2017).

A promoção em saúde para o aleitamento materno é uma das importantes estratégias para diminuir índices de mortalidade infantil em todo o mundo. Muitas são as ferramentas utilizadas para as orientações sobre a amamentação dentre elas, destaca-se a musicoterapia que vêm sendo abordada recentemente nos estudos científicos relacionados à obstetrícia. Essas atividades consistem no uso terapêutico da música ou de atividades musicais no tratamento de doenças somáticas e mentais usada principalmente no tratamento do controle da dor, ansiedade e alívio do estresse (VIANNA, 2013).

Neste mesmo estudo realizado com 101 mães revelou benefícios positivos em relação ao impacto da música e a adesão ao aleitamento nas mães de prematuros

hospitalizados. Demonstrando principalmente o alívio do estresse e da ansiedade materna (VIANNA, 2013). A musicoterapia também atua positivamente na saúde da criança em reduzir o estresse, estimular o desenvolvimento durante um período crítico de crescimento, promover o vínculo com os pais, facilitar a comunicação neurológica e o desenvolvimento social (SHMUEL, 2011).

Estudos mostram que a musicoterapia atua em deixar o ambiente mais calmo, melhora a saturação de oxigênio dos recém-nascidos, colabora para o ganho de peso e está relacionado ao período da mamada eficaz, a musicoterapia favorece esse processo (HAGI, 2016). Então, a musicoterapia é uma importante estratégia do cuidado de enfermagem frente as dificuldades no cotidiano das mães e da vivência da internação do seu filho.

## 2 | OBJETIVO

Descrever uma vivência sobre a importância da musicoterapia para a promoção do aleitamento materno em bebês prematuros.

## 3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que se constitui como um tipo de estudo descritivo, que busca apresentar uma ação planejada e vivenciada, por acadêmicos de enfermagem e suas contribuições para a melhoria da qualidade da amamentação por meio da musicoterapia.

Segundo Cavalcante e Lima (2012) relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

O estudo envolveu a vivência de acadêmicos de enfermagem, regularmente matriculados no sexto período de uma Instituição de Ensino Superior pública no Estado do Piauí. A ação foi desenvolvida em janeiro de 2017 durante o estágio curricular na maternidade de referência para o atendimento de gestações de alto risco, localizada na cidade de Teresina-PI.

No que diz respeito ao cenário do estudo - o serviço de saúde tem como missão prestar assistência qualificada e humanizada às mulheres gestantes e puérperas, aos recém-nascidos, às crianças até cinco anos, através de equipe multiprofissional especializada, além de prestar-se à formação de profissionais de saúde em graduação e pós-graduação, contribuindo para o Ensino, Pesquisa e Extensão, capacitando profissionais conforme a Política Nacional de Humanização/SUS (PIAUI, 2016).

Para o desenvolvimento da atividade, inicialmente, foram planejadas discussões com os acadêmicos por meio de leitura de textos científicos, juntamente com a enfermeira e supervisora, onde se pode obter embasamento teórico para nortear as

orientações às mães e elaborar as músicas a serem reproduzidas.

O encontro envolveu as mães de recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru e na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foi realizada a elaboração de uma música e as mulheres foram convidadas para cantarem conforme aprenderam.

Ao final, apresentou-se uma dramatização e discussões sobre as seguintes temáticas: a importância do aleitamento materno para o recém-nascido prematuro, técnica de amamentação, constituição do leite humano, mitos e verdades do leite materno e a doação para o Banco de Leite Humano.

Utilizaram-se, para coleta de dados, informações associadas à observação das participantes.

Para uma melhor compreensão da experiência vivenciada, esta foi discutida em quatro seções, a saber: 1. Descrição da atividade realizada – “O poder da canção na amamentação” 2. A música e o universo da Enfermaria Canguru; 3. Musicoterapia no ambiente da Unidade de Cuidados Intensivos; 4. A música como uma forma de educação em saúde.

Para a construção do presente trabalho, consideraram-se os preceitos legais da resolução nº466/2012 e do Código de Ética em Enfermagem, resolução nº 311/2007. Por se tratar de um relato de experiência, não se faz necessária a certificação pelo Comitê de Ética em Seres Humanos.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da atividade 26 puérperas, com idades entre 14 e 38 anos, a maioria possuíam união estável e haviam cursado até o ensino médio completo 69%. Do total de mães 62% encontravam-se internadas na Unidade Canguru e 38% tinham seus bebês internados na Unidade de Cuidados Intensivos. Para ampliar a compreensão da vivência implementada, esta foi dividida em 4 seções, a seguir: 1. Descrição da atividade realizada – “O poder da canção na amamentação” 2. A música e o universo da Enfermaria Canguru; 3. Musicoterapia no ambiente da Unidade de Cuidados Intensivos; 4. A música como uma forma de educação em saúde.

### **4.1 O Poder da canção na Amamentação**

O contato inicial com as mães foi através da música tocada por um violão, elaborada e cantada pela equipe com o intuito de atraí-las para a atividade, fazê-las cantar, e construir um novo olhar para a amamentação. Elas acolheram com entusiasmo, demonstraram interesse e sentiram-se seguras para transmitirem seus sentimentos. A emoção tornou o momento único, mágico e gratificante.

O primeiro local abordado foi a Enfermaria Canguru e em seguida a Unidade de Cuidados Intensivos, onde foi possível atrair as mulheres para cantar conforme iam

aprendendo a música e sentindo-se confortáveis para interagir.

Ressalta-se que, o processo de iniciar e manter a amamentação em bebês prematuros é uma tarefa complexa, sobretudo devido ao seu menor reflexo de sucção, a própria imaturidade ao nascimento, e quando existe a necessidade de ficarem em unidades de cuidados neonatais intensivos por longos períodos de tempo, impede o contato da pele mãe, pai e bebê, e dificulta a criação de um vínculo, essencial ao sucesso da amamentação (GOMES et al., 2017).

A mãe e uma criança prematura vivência um momento em que precisa de uma atenção especial. Através da música é possível aproximar-se dessa mãe conhecer seus sentimentos e expectativas, para melhor atendê-las durante todo o processo de cuidado.

Dando continuidade à atividade desenvolvida, ao final, apresentou-se uma dramatização que envolveu os seguintes personagens: uma mãe com seu bebê (uma boneca foi utilizada para representação), uma avó, uma enfermeira, um médico, um nutricionista e uma psicóloga.

Foram discutidas as seguintes temáticas: a importância do aleitamento materno para o recém-nascido prematuro, técnica de amamentação, constituição do leite humano, mitos e verdades do leite materno e a doação para o Banco de Leite Humano.

Logo em seguida, pode-se ter um contato mais próximo entre as mães e a equipe de saúde, propiciou vasto conhecimento acerca dos temas discutidos e das características do perfil epidemiológico das mães em seus discursos.

## **4.2 A música e o universo da Enfermaria Canguru**

A atividade iniciou pela enfermaria Canguru, que contou com 16 mães com seus bebês, a maioria das mães cantaram a música com entusiasmo e expressão de sorriso, excerto duas mulheres que se apresentavam mais retraídas, cantando baixinho em seu espaço. Seus recém-nascidos eram mais graves, sua expressão era de medo, incerteza, insegurança e até de angústia, haviam chegado a pouco tempo na enfermaria, ainda estavam em adaptação à nova realidade.

Sobre essa ótica, a internação no Método Canguru muda a rotina da mãe, que tem que assumir uma nova forma de viver, aceitar que o seu recém-nascido nasceu prematuro e ter que cuidar dele.

Nascer antes das 37 semanas de idade gestacional traz modificações no processo natural do crescimento e desenvolvimento da criança, implica em uma maior vulnerabilidade, maior comprometimento cognitivo, motor e neurológico. Por isso, o leite materno é o alimento mais apropriado para o recém-nascido. Sendo essencial para a maturação do trato gastrointestinal, para o melhor desenvolvimento neurocomportamental e da linguagem (WALTY; DUARTE, 2017).

Outro ponto importante é a o conhecimento transmitido pela letra da canção, conhecer os benefícios do leite materno para a mãe e a criança, de uma forma tão

simplificada e divertida, trouxe satisfação e empoderamento às mulheres. As mães foram estimuladas a cantarolar baixinho durante a amamentação, o toque, o carinho materno e a voz fez sentir aos olhos de todos presentes a divina expressão do amor.

Dessa forma, contribuiu para uma ligação mais íntima entre a mãe e o bebê, satisfazendo de forma mais ampla as necessidades físicas e emocionais de ambos, porque o leite emocional é absorvido junto com o leite físico (LEAL; KRIEGER, 2012).

A música mostrou-se um elemento fundamental para as mães na expressão de seus sentimentos e no alívio das tenções que podem prejudicar a amamentação. Antes da intervenção lúdica, três mães recém-chegadas a unidade canguru relataram que sentiam muita dificuldade “com a pega do bebê”. Pois, as condições físicas do neonato não facilitavam o processo. Então foram trabalhadas com elas melodias tranquilas, suaves, até cada uma sentir-se calma, e tentou-se colocá-las para amamentar, duas delas após três tentativas conseguiram alimentar seus filhos. Somente uma das mães não obteve sucesso uma vez que o bebê possuía a linguinha presa, e foi encaminhado para intervenção médica.

Além disso, outra transformação na vida da mulher inclui o novo ambiente e as pessoas desconhecidas com quem ela irá conviver. Todo esse universo novo que permeia os sentimentos maternos pode facilitar ou inibir a prática de amamentar.

A musicoterapia permitiu avaliar as necessidades desse público que necessitam de uma atenção especial. Por isso, outro benefício foi trazer positividade e alegria ao ambiente por meio das canções, aumentar a interação entre as mulheres, estimular o sentimento de coletividade e a troca de saberes.

Dessa forma, um novo olhar para a assistência à saúde vem conseguindo unir a ciência e a arte para o cuidado da mãe e do bebê prematuro. É de suma importância a participação da equipe interdisciplinar no desenvolvimento de estratégias, como a música para a promoção do aleitamento materno no contexto da prematuridade. Apontar os componentes e os benefícios do leite humano na letra da canção contribuiu para a aquisição de conhecimento. Em cada repetição do refrão verificou-se a assimilação dos conteúdos transmitidos. Assim, a música pode ser considerada uma ferramenta fundamental para a educação em saúde.

Apesar dos poucos estudos sobre a temática, um estudo revelou o efeito benéfico da musicoterapia para mães de lactentes prematuros. Ao realizar uma comparação entre o Método canguru isolado e a junção desse método com a musicoterapia através da harpa obteve-se um efeito significativo para a diminuição da ansiedade da mãe e melhora dos parâmetros fisiológicos e neurocomportamentais infantil. Destacou ainda que, o contato íntimo entre a mãe, filho e a musicoterapia realizada ao vivo, (teve efeito maior que a música gravada) dentro do método canguru para redução do estresse materno (SCHLEZ et al., 2011). Assim, a música é uma ferramenta útil para reduzir o estresse materno-infantil, melhorar a qualidade de vida de ambos e fortalecer a saúde.

### 4.3 Musicoterapia no ambiente da Unidade de Cuidados Intensivos

Dentro da unidade de cuidados intensivos o primeiro contato procedeu-se de maneira semelhante, participaram as 10 mães que estavam presentes na unidade para visitar seus neonatos, no momento da atividade. Observou-se que as mães se expressaram intensamente, cantando com emoção a música, como uma verdadeira expressão de liberdade e de poder colocar para fora de si todo o amor que sentem pelos seus filhos, todo o carinho guardado dentro de si e toda a vontade de amamentar seus bebês.

Dessa forma, a música no contexto hospitalar facilita a expressão das mães em situações de inibição, por exemplo quando se permite a mãe cantar junto com a equipe em um momento mútuo, fortalece o vínculo profissional-família e transmite segurança para que a mulher fale sobre suas aflições. Os discursos auxiliam a conhecer esclarecer a vivência das mães e assim podem ser elaboradas intervenções direcionadas para o público atendido.

Percebeu-se a ansiedade pela alta do ambiente dos cuidados intensivos. Todas as mães encontram-se em um momento de certa separação de seus filhos do seio familiar, apesar do acesso livre para visitá-los, a ansiedade de tê-los para si é algo inevitável.

Assim, como o medo de como prosseguir após essa fase e cuidar sozinha de uma criança dão pequena, frágil e delicada. 25% das mães demonstraram sentimento de incapacidade em amamentar e criar seus filhos, especialmente quando elas pensavam no momento da alta hospitalar. Intervir nesses anseios pelas canções trouxe alívio das tensões, empoderamento e autonomia para as mulheres.

Destaca-se que 30% das mulheres revelaram sentir medo de fazer mal ao bebê, destas 19% estavam com seus filhos internados na unidade de cuidados intensivos. O grande momento foi auxiliar cada uma a conseguir sentir-se calma. Pois, cantarolar para seu bebê, fazê-lo sentir seu amor, carinho e bons sentimentos através da melodia para colocar o seu filho no peito, mesmo diante de sondas, aparelhos e o ambiente estranho foi um momento mágico.

Alguns estudos têm revelado que, o sentido da audição desenvolve-se nos seres humanos desde cedo e que o lactente já começa a reconhecer a voz da sua mãe antes mesmo de 24 semanas de vida, após o nascimento ao ouvir a uma voz feminina cantando ou falando suavemente (como se estivesse cantando) produz um efeito calmante, e pode demonstrar uma preferência por ela logo após o nascimento. Desse modo, o cantar da mãe, somado aos a outros estímulos que envolvem a amamentação, como contato pele a pele (por exemplo, no Método Canguru), pode ser uma maneira bastante eficaz de acalmar os lactentes (ARNON, 2011).

Cabe ressaltar que, os cuidados intensivos ao recém-nascido prematuro muitas vezes envolvem procedimentos dolorosos e que geram estresse, irritabilidade e

choro que dificultam o contato mãe-bebê e a amamentação. Uma das estratégias não farmacológicas abordadas para o tratamento da dor, é a musicoterapia e a amamentação. Uma vez que, as pesquisas indicam a reversão as alterações fisiológicas e comportamentais que haviam sido provocadas pela dor, como também proporcionam conforto físico e psicológico ao recém-nascido (FARIAS et al., 2011).

Além dos benefícios intra-hospitalar, uma pesquisa demonstrou o impacto positivo da musicoterapia nos índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros na primeira consulta de seguimento, e uma influência positiva (embora não significativa) em até 60 dias depois da alta. Dessa forma, acredita-se que essa estratégia auxilie na manutenção da elevação dos índices de aleitamento materno entre mães de prematuros (VIANNA, et al 2011).

#### **4.4 A música como uma forma de educação em saúde**

A música é uma forma de transmitir e adquirir conhecimento de maneira simplificada. Utilizar a música como uma ferramenta de ensino-aprendizagem contribui para transformar a realidade social e promover saúde às mães e aos seus filhos.

A troca de informações entre os profissionais de saúde com as mulheres busca intervir nos problemas encontrados na própria internação hospitalar, inserindo o saber científico, bem como conscientizando e ensinando, para que possam levar esse conhecimento adiante para seus familiares e especialmente que continuem seguindo as orientações após a alta (SOUZA et al., 2015).

No entanto, ao transmitir uma informação de forma mecanizada, o processo de aprendizagem torna-se mais lento, sendo necessário métodos diferenciados da propagação do saber, como a utilização de recursos, dentre eles a música, uma vez que facilita e proporciona interação entre ambas as partes, profissional e comunidade, além de simplificar a captação do conhecimento, antes considerado mais penoso e cansativo.

Enquanto a música era tocada as mães sentiam a necessidade de aprender a letra e demonstraram interesse em cantar e repetir a canção várias vezes, sendo essa uma oportunidade para que os conhecimentos contidos na letra e a melodia que a acompanha fossem transmitidos à todas as mães, permitindo a interação entre os três: profissional, mãe e bebê.

A música é um meio de comunicação, usando uma linguagem e que colabora para o surgimento da consciência do novo ou do desconhecido (MOURATO et al., 2015). Ou seja, ao cantar sobre amamentação para mães que desconheciam sobre a importância e os privilégios do aleitamento, a letra que contava sobre os nutrientes do leite materno foi reconhecida como novo e conseqüentemente a mensagem foi transmitida a esse público.

Informações como a importância da doação do leite materno por meio do Banco de Leite da própria maternidade e os principais componentes do mesmo trouxeram um

conhecimento a mais à essas mulheres, uma vez que se esclareceram curiosidades sobre como a doação era feita e observou-se o interesse das mães em colaborar com o banco de leite.

A educação em saúde visa desenvolver a consciência crítica dos indivíduos para atuar como agente de transformação dos mesmos. Muitas vezes, por mais que uma informação seja repassada, não existe garantia de que essa foi absorvida pelo outro. Por isso, a forma diferenciada e nova de repassar uma ideia a respeito de algum assunto importante para aquele público pode gerar resultados melhores e conseqüentemente transformações evidentes no contexto da mãe e seu filho.

A música tornou-se um agente de mudança quando associada à ciência e, conjuntamente, adicionou o conhecimento necessário para a instalação de um pensamento crítico e transformador tão necessárias à figura materna.

Todas as mulheres aceitaram o método sonoro, visto que proporcionou bem-estar, dignidade, fortalecimento da autonomia e do vínculo entre o binômio mãe-bebê, além da integração com os profissionais de saúde, aumentando o respeito e a confiança na equipe.

## 5 | CONCLUSÃO

Pode-se compreender a importância das ações de enfermagem para a humanização da sua assistência. Haja vista que a musicalidade cria um ambiente ideal para o cuidado humanizado, que vai além das orientações, com o intuito de contribuir para a promoção do aleitamento e para a qualidade de vida da mãe e do recém-nascido prematuro.

Dessa forma, destaca-se que acadêmicos de enfermagem devem estar engajados na elaboração de estratégias para a melhoria da relação mãe-bebê, pois tal experiência comprovou que a contribuição da musicoterapia para o ambiente hospitalar, permitiu não somente a humanização do cuidado prestado, mas também o aprendizado mútuo.

Acerca do fomento à realização de novos estudos, destaca-se a necessidade de se criar ações lúdicas que aprimorem o cuidar e o ensinar em saúde. É preciso inovar e apresentar novos métodos para o envolvimento entre profissionais e usuários, no ambiente hospitalar.

## REFERENCIAS

ALGARVES, T. R. JULIÃO, A. M. S. COSTA, H. M. **Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.** Rev. Saúde em foco, Teresina, v. 2, n. 1, art. 10, p. 151-167, 2015.

ARNON, S. **Intervenção musicoterápica no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 87, n. 3, p. 183-185, 2011.

AZÊVEDO, M. **Manutenção da lactação: um desafio para as mães de prematuros hospitalizados.**

Rev. Gaúcha Enferm. Rio de Janeiro, v. 29, n.1, p. 68-75, 2008.

BEZERRA, M.J. et al. **Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação**. Rev. baiana enferm. v.3, n.2, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. **Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. J Nurs Health, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012

FARIAS L. M. et al. **Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa**. Rev Rene, Fortaleza, v.12, n. 4, p. 866-74, 2011.

GOMES, A. L. M. et al. **Breastfeeding of premature infants at a child-friendly hospital: from hospital discharge to home**. Rev Rene, Fortaleza, v.18, n. 6, p. 810-7, 2017.

HAGI, L. K. P. et al. **Efeito do canto materno na adaptação de prematuros à vida extrauterina**. Rev Fac Cienc Med Sorocaba. São Paulo, v. 18, n.2, p103-9. 2016.

LEAL L. P.; D. KRIEGER. **Musicoterapia na amamentação**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Santa Catarina, 2012.

LOURATO, M. G. S. et al. **“Saúde e educação: o uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde”**. EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf, América do Norte, v.3, n.1, p. 340-54 2015.

PIAUI. Secretária de Saúde do Estado do Piauí. **Institucional**. 2016. Disponível em: < <http://www.mder.pi.gov.br/institucional/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

SOUZA, H. et al. **CULTURA BUCAL: transformando odontologia em música**. Rev. RAI. RUM., Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 131-142, 2015.

SCHLEZ, A. et al. **Combining Kangaroo Care and Live Harp Music Therapy in the Neonatal Intensive Care Unit Setting**. IMAJ., v.13, n. 6, 2011. Disponível em: <<https://www.ima.org.il/Medicine/IMAJ/viewarticle.aspx?year=2011&month=06&page=354>>. Acesso em 17 de abril de 2018.

SILVA, C. M. et al. **Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano**. Ciência & Saúde Coletiva., v. 22, n. 5, p.1661-1671, 2017.

SHMUEL, A. **Intervenção musicoterápica no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal**. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, v.87, n. 3, p.183-185, 2011.

TELES, M.A.B. et al. **Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família**. Rev enferm UFPE., Recife, v.11, n.6, p.2302-8, 2017.

UYEDA, M. ; MARTINEZ; L. C. B. **Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação**. Saúde em Foco, Teresina, ed. 07, 2015.

VARGAS, G.S.A. **Actuación de los profesionales de salud de la estrategia salud de la familia: promoción de la práctica de la lactancia materna**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2016.

VIANNA, M. N. S. **A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado.** J Pediatr, Rio de Janeiro, v. 87, n.3, p. 206-212, 2011.

VIANNA, M. N. S. et al. **A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado.** Rev. bol. ped., La Paz , v. 52, n. 3, p. 187-196, 2013 .

WALTY, C. M. F, DUARTE, E. D. **O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros após a alta hospitalar.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Minas Gerais, v. 7, e1689, 2017.

WHO. World Health Organization. Department of Maternal Newborn Child and Adolescent Health (MCA). **Long-term effects of breastfeeding:** a systematic review. Geneva, 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **DANIELA GASPARDO FOLQUITTO**

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-18-5



9 788585 107185